

GT - 13 Formação de professores e Práticas Pedagógicas.

O PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM NA CRECHE: BRINCADEIRAS E AÇÕES PEDAGÓGICAS

Raquel de Sousa Andrade
Graduanda de Pedagogia pela UEPB
raqueluepb@hotmail.com

Tarcia Paulino da Silva
Graduanda de Pedagogia pela UEPB
tarcia_cg@hotmail.com

Vagda Gutemberg Rocha
Orientadora

Introdução

A Educação Infantil é a primeira etapa da educação básica, oferecida para crianças de 0 a 5 anos e 11 meses de idade, funcionando em estabelecimentos públicos (geralmente denominados creches) como também em estabelecimentos privados. Estes estabelecimentos de educação têm como papel cuidar e educar as crianças, com profissionais qualificados e práticas pedagógicas adequadas, pois o mesmo deve exercer uma função social, tendo como meta o caráter democratizador e transformador que formará um cidadão competente e agente ativo na sociedade.

Para se obter resultados positivos e desenvolver ações pedagógicas significativas com as crianças nesses espaços é fundamental primeiramente que os profissionais sejam competentes e tenham uma boa formação para compreender como a criança aprende e como se dá o seu desenvolvimento. Assim, o que fará a diferença no processo de ensino-aprendizagem na educação infantil serão as atitudes e métodos usados pelos professores com base em conhecimentos específicos que compreendam as crianças por completo ou de modo integral. Para Wallon “a criança integral” abrange campos inseparáveis, são estes o movimento, as emoções, a inteligência e a pessoa, observando esta inserida nos seus meios e contextos.

A creche é um espaço que tem como proposta pedagógica a exploração de diferentes linguagens como: corporal, visual, musical, oral, escrita, matemática, movimento, linguagem verbal e não verbal, música, linguagem oral e escrita. Tal proposta deve ser norteada pelo currículo.

Especificamente, na educação infantil, o currículo é uma construção social que envolve um conjunto de práticas que buscam associar as experiências e saberes das crianças com os conhecimentos que fazem parte do saber, científico e tecnológico, como também dos aspectos culturais, artísticos, ambientais e sociais. Estes conhecimentos devem promover o desenvolvimento integral das crianças, ou seja, o desenvolvimento biológico, emocional, social e intelectual. O currículo é construído coletivamente com intencionalidades; ele também é considerado um campo de luta.

Além desses aspectos, precisamos compreender que a criança ser biológico, expressivo, que se encontra em processo de formação, sujeito histórico portador de direitos, ser interativo e criativo, de conhecimentos espontâneos possui especificidades e necessidades e construirá sua aprendizagem através de sua interação com o meio e descobrirá o mundo na educação infantil, dependendo da intervenção feita pelo professor que precisa compreender como estas crianças aprendem.

Como graduandas do curso de Pedagogia, precisamos conhecer o *locus* no qual se desenvolverão nossas futuras práticas pedagógicas. Assim, o presente artigo é resultado da experiência por nós vivenciada no estágio de Educação Infantil e tem como objetivo relacionar tal experiência com o estudo das teorias de Piaget, Vygotsky e Wallon.

Ressalta-se que o citado estágio foi realizado na creche Alcide Cartaxo, na qual observamos: o que há de positivo na creche, que ações pedagógicas se desenvolvem com as crianças; que psicologia permeia essas ações; como as crianças aprendem; quais os comportamentos das crianças em brincadeiras, atividades e relação com os colegas e professoras.

1. Estudo dos teóricos: Como as crianças aprendem

A psicologia tem como uma das áreas do conhecimento o estudo do desenvolvimento do indivíduo, que objetiva compreender o homem em todas as suas fases, desde o nascimento até o seu mais completo grau de maturidade. Para compreendermos como se dá a aprendizagem humana precisamos entender os aspectos do desenvolvimento humano, o qual é percebido de diferentes maneiras pelos teóricos da psicologia.

A teoria de Piaget

É baseada numa perspectiva interacionista/construtivista da aprendizagem, onde o desenvolvimento mental é o resultado da

atividade interativa entre o organismo humano e o ambiente. Assim, o sujeito desenvolve-se em contínua interação, tendo suas ações justificadas por suas disposições interiores e a força do meio. O termo desenvolvimento pode ser definido de forma clara como o processo contínuo que envolve todas as modificações orgânicas e de personalidade que acontece durante toda a vida. (CUNHA & CABRAL p.49).

Por meio desta afirmativa constata-se que para Piaget, o desenvolvimento da criança acontece por meio de sua interação com o meio e através desta ocorre a construção da aprendizagem, a mesma acontece durante toda a vida por meio de estímulos decorrentes do ambiente. Ainda na perspectiva interacionista a criança é um ser que interage com a realidade, agindo ativamente com objetos e pessoas. Sua ação sobre o ambiente faz com que sejam construídas estruturas mentais e a criança encontrará maneiras de fazê-las funcionar.

Na construção do conhecimento a escola tem um papel fundamental, propondo atividades que a desafiem e promova a descoberta e construção do conhecimento. Para construir o conhecimento, a criança se apropriará das informações que recebe do meio, e o conhecimento resultará da interação na qual a criança será o sujeito ativo que buscará compreender o mundo no qual está inserida, buscando desvelar as problemáticas propostas pelo meio.

A teoria sócio-histórica de Vygotsky vem a acrescentar a teoria Piaget, já que, como afirma Rosa (s/d)

(...) Vygotsky fornece uma espécie de elo que faltava à teoria piagetiana, que havia sido o principal referencial ao longo da década de 80, com o meio social, vertente essa que (...) surge muito forte no cenário educacional brasileiro com a Pedagogia Crítica dos Conteúdos. Em Vygotsky o Homem é um ser social formado dentro de um ambiente cultural historicamente definido. Esse é o ponto fundamental da teoria de Vygotsky.

Nessa teoria o homem é visto como uma construção histórica e social. A construção do ser se dará em sua relação com o mundo material e estará relacionada ao contexto histórico no qual os sujeitos estão imersos. Este homem construído historicamente é ativo e social, agirá no meio para atender as suas necessidades e estas serão produzidas historicamente pela sociedade.

Para Vygotsky, a aprendizagem acontece na relação com o outro permitindo a construção do conhecimento e também o desenvolvimento mental. Este processo se apresenta em dois momentos: o nível de desenvolvimento real que é aquele onde o indivíduo é capaz de executar de forma dependente, e o nível de desenvolvimento potencial, que se caracteriza por aquilo que o indivíduo ainda não pode realizar de forma independente, mas que pode ser executado com algum auxílio.

De outro lado, a teoria de Wallon “buscou compreender o desenvolvimento infantil por meio das relações estabelecidas entre a criança e seu ambiente” (NASCIMENTO, 2004: p.47), além de se preocupar com a psicogênese da pessoa, analisando a criança de modo integral, inserida nos seus meios e contextos.

Com relação ao desenvolvimento do indivíduo, em sua teoria Wallon afirmou que este se dá de modo ininterrupto, com transformações provocadas pela interação das tendências determinadas geneticamente e dos fatores ambientais. Sua teoria também abrange a característica de interação com o meio físico e social e a partir desta interação ocorre o desenvolvimento.

Em sua concepção o aluno é visto em suas dimensões motora, afetiva e cognitiva, e está na prática pedagógica o objetivo de promover o desenvolvimento de todas estas dimensões. O aluno traz consigo um contexto histórico e possibilidades de desenvolvimento que dependem da oferta de condições e meios para sua efetivação. Quem desempenhará papel ativo na constituição da pessoa do aluno será o professor, criando condições afetivas e agindo como mediador entre o aluno e o conhecimento.

2. O processo de ensino aprendizagem na creche: Ações docentes, brincadeiras e relações sociais

A creche é um espaço fundamental para o desenvolvimento da criança, pois nele ela encontrará a possibilidade de relacionar-se com outras crianças e pessoas além de seu convívio familiar. As atividades propostas na creche visam o desenvolvimento físico, emocional, social, intelectual e motor, além desse espaço tornar-se o primeiro local em que a criança vivencia situações de inclusão.

O relato de estágio registra o processo de ensino-aprendizagem que ocorreu no contexto da creche no período de estágio em Educação Infantil, abrangendo questões como as brincadeiras, atividades e ações docentes realizadas nesse período.

Este estágio foi realizado na turma do maternal II, da Creche Municipal Alcide Cartaxo Loureiro, no turno da manhã. A turma do maternal era composta por aproximadamente 20(vinte) alunos entre 3 e 4 anos de idade e possuía 4(quatro) professoras que se revezavam entre os dois turnos (manhã e tarde).

Durante os dias de observação podemos destacar dentre as atividades que envolveram a rotina das crianças, o seu contato com brinquedos logo que chegam à sala. Para teóricos da corrente histórico-cultural, como Vygotsky, as brincadeiras são espaços de interação social e de construção de conhecimento pelas crianças, e, ainda, são atividades que envolvem importantes benefícios para o processo de desenvolvimento e de ensino-aprendizagem, mas podemos destacar que é importante também haver a mediação do professor para um trabalho pedagógico mais expressivo.

Logo após o momento com o brinquedo, observou-se que a criança troca de roupa com “ajuda” da professora, coloca sua roupa em saquinhos de TNT, veste-se com a farda da creche e guarda sua roupa em armários/gavetas com fotos para identificar cada aluno e sua respectiva gaveta. Durante este processo, a criança interage com o meio e desenvolve autonomia com auxílio da professora, assim o ato de trocar de roupa “sozinha” torna-se uma ação que também envolve e gera aprendizagem, na perspectiva de Vygotsky.

O papel dos educadores na creche se traduz na assistência e educação. Só então depois de todo processo de cuidar, as professoras dão início as ações pedagógicas referentes ao educar. Faz-se uma roda com as crianças para cantar e desenvolver a atividade relacionada à linguagem oral, aos movimentos, a música, e os eixos que envolvem o currículo da Educação Infantil.

Nesse momento, verificou-se que a criança interage com a realidade, com objetos e pessoas. A teoria da aprendizagem que permeia essas ações pedagógicas no momento da roda de conversa se refere à teoria de Jean Piaget, pois, de acordo com essa perspectiva teórica, o desenvolvimento corresponde a um processo contínuo que envolve modificações orgânicas e de personalidade, e a aprendizagem acontece quando existe o estímulo ambiental.

A professora ainda analisa como a criança constrói seus conceitos, como seu pensamento evolui no decorrer da atividade, sabendo que a construção do conhecimento tem um caráter dialético. Durante o período de observação a creche estava trabalhando com o tema “Meio Ambiente” e a turma do maternal II dentro desse universo estava conhecendo “o ar”.

Uma das atividades que pudemos observar foi a entrega de bolas de sopro para as crianças com o objetivo de explicar a existência do ar e do gás presente nele, mas pelo fato de

as crianças serem pequenas, algumas não conseguiram encher a bola. As que já sabiam ajudavam e davam dicas para as outras conseguirem obter o mesmo resultado. Nessa relação e tentativa de ajudar o outro, faz-se a ponte com a teoria de Vygotsky, que afirma que a aprendizagem acontece na relação com o outro permitindo a construção do conhecimento e também o desenvolvimento mental, sendo este processo expresso em dois níveis: o de desenvolvimento real que é aquele onde o indivíduo é capaz de executar de forma dependente e o de desenvolvimento potencial, caracterizado nesse exemplo citado acima que algumas crianças não puderam realizar de forma independente a atividade, mas que executaram com o auxílio do outro. Acreditamos que a aprendizagem foi significativa e que verdadeiramente as crianças puderam aprender em suas relações e trocas.

Logo após a atividade de encher bolas, as crianças se dirigiram para o espaço externo à sala de aula e brincaram livremente, utilizando brinquedos como escorrego, casinhas, tanque de areia.

Neste espaço, as crianças usam o jogo do “faz de conta”, onde o imaginário é representado pela ação corporal, desenvolvendo a fantasia e assimilando a realidade do “eu”, ou seja, mesmo expressando seu imaginário corporalmente, saltando, correndo, transformando-se em pai/mãe, ela compreende a realidade concreta e suas relações com o mundo real. No momento do brincar, a maioria das crianças prefere ficar em grupo e se comportam espontaneamente, expressando criatividade, experiências e sentimentos.

Atualmente muito se tem estudado sobre a importância do brincar e um dos teóricos que se preocupou com essa questão foi Henri Wallon, relacionando o brincar ao desenvolvimento da criança. Para o teórico citado, ao brincar a criança simboliza o que observou na realidade, expressando sentimentos, assumindo papéis de acordo com sua identificação com determinada professora.

Como vimos na creche, muitas meninas por alguns momentos assumiam o papel de professora, olhando para as colegas e dizendo que não podia brigar senão ia ficar de castigo, ou mandando ter cuidado para não se machucar, do mesmo modo como a professora faz. O que a criança considera importante e significativo em pessoas ou situações, traz para sua brincadeira, imita e carrega sobre esse momento uma carga afetiva.

Ainda para Wallon e até mesmo Vygotsky as crianças criam regras explícitas ou implícitas, para as suas brincadeiras, sendo que para Vygotsky a regra é usar a imaginação e para Wallon imitar torna-se regra. O brincar é em si uma atividade muito importante para o desenvolvimento da criança, pois a partir desta são desenvolvidos os aspectos sensoriais, cognitivos e psicomotores das crianças. Por meio dos jogos as crianças reconstruem o meio

em que vivem, se relacionam, respeitam e compreendem o outro, conhecem e passam a compreender limites e possibilidades, reproduzem o que lhe despertam interesse no cotidiano, e constroem sua aprendizagem e desenvolvimento.

3. Considerações finais

A partir da experiência no estágio e sua análise na perspectiva das teorias da aprendizagem, concluímos que a creche é um espaço que permite a interação e inclusão das crianças, e que o contato entre elas propicia o desenvolvimento de suas potencialidades, como também a construção da aprendizagem por meio da socialização. Vale salientar que tudo isso depende das ações pedagógicas desenvolvidas pelos educadores, que podem ser significativas ou não. Entre as atividades que este espaço oferece estão os jogos e brincadeiras que proporcionam a criança à liberdade de agir sobre o meio e interagir ao mesmo tempo de modo significativo. A relação com o outro é muito importante para a formação da identidade e formação social da criança.

Entendemos assim o Estágio Supervisionado como um grande contribuinte para o processo de formação dos futuros professores, no qual proporciona aos estudantes de graduação conhecimento quanto ao *lócus* no qual se desenvolverá nossas futuras práticas, através do Estágio nos colocamos a observar e intervir de acordo com nossos conhecimentos teóricos adquiridos em nosso curso. Concluímos portanto que o Estágio Supervisionado se desdobra de forma positiva para a formação de professores.

REFERÊNCIAS

CUNHA & CABRAL. Betânia Borges; Lidiane Bezerra. **A descoberta do mundo nos anos iniciais: como a criança aprende.** In: ___ Ser Criança: Repensando o lugar da criança na educação infantil/ Glória Maria Leitão de Souza Melo, Soraya Maria Barros de Almeida Brandão, Marinalva da Silva Mota (Organizadoras). – Campina Grande: EDUEPB, 2009. 142p. : il.

NASCIMENTO, Maria Letícia B. P. **A criança concreta, completa e contextualizada:** a Psicologia de Henri Wallon. In: __Introdução a psicologia da educação: Seis abordagens/ Kester Carrara (Organizador). – São Paulo: Avercamp, 2004.

ROSA, Paulo Ricardo da Silva. **A teoria de Vygotsky.** In: __
http://www.dfi.ccet.ufms.br/prrosa/Pedagogia/Capitulo_5.pdf acesso em: 22.06.2012